



JAEGER-LECOULTRE ANUNCIA A EXPOSIÇÃO THE SOUND MAKER EM CHENGDU, CHINA

REVELANDO UM TRABALHO RECÉM ENCOMENDADO AO RENOMADO ARTISTA SUÍÇO ZIMOUN, E EXPLORANDO UMA RICA TRADIÇÃO DE RELÓGIOS “SONNERIE”

A exposição THE SOUND MAKER –, um dos destaques da celebração durante todo o ano da arte do som na relojoaria da Jaeger-LeCoultre - será inaugurada no Guangdong Hall, em Chengdu, a partir de 10 de novembro. A exposição irá envolver os visitantes no universo criativo e cultural da Jaeger-LeCoultre, explorando a herança excepcionalmente rica – passado, presente e futuro – dos relógios “sonnerie” da Grande Maison, e homenageando sua casa, no Vallée de Joux, onde os sons da natureza compõem o cenário da vida cotidiana.

Uma nova encomenda artística faz sua estreia mundial

No centro da exposição, expandindo o diálogo que existe entre a relojoaria e a arte, uma nova instalação de "escultura sonora" encomendada pela Jaeger-LeCoultre ao artista contemporâneo suíço Zimoun será revelada pela primeira vez. Após sua estreia na China, a instalação será exibida em todo o mundo no próximo ano.

Neste novo trabalho, Zimoun encapsula o universo do som – dentro da Manufatura e no mundo natural ao seu redor – que é tão intrínseco ao espírito da Jaeger-LeCoultre. Ele emprega matérias-primas simples e componentes industriais reaproveitados, incluindo peças de relógio – e, com isso, redefine ideias tradicionais da escultura, do movimento e do som, atraindo o público para um mundo quase transcendente de experiência sensorial.

“Fui fisgada primeiro pelo som, como o som suave e apaziguador da chuva”, diz Catherine Rénier, CEO da Jaeger-LeCoultre. “À medida que você se aproxima, o movimento do metal é hipnotizante. Cada ângulo proporciona uma sensação diferente e o convida a parar, desfrutar e ouvir.”

Quando se trata da habilidade de evocar o romance de materiais mundanos e de criar sons evocativos por meio de sistemas complexos de estrutura e mecânica, existem paralelos claros entre o trabalho do artista e os relojoeiros da Manufatura Jaeger-LeCoultre. Assim como os componentes de um movimento de relógio parecem ganhar vida própria quando montados, os elementos produzidos



industrialmente que Zimoun combina em suas esculturas parecem desenvolver seu próprio comportamento, produzindo sons e efeitos visuais novos e únicos.

Ao encomendar o novo trabalho, a Jaeger-LeCoultre convidou o artista para passar uma temporada no Vallée de Joux, onde ele foi capaz de absorver os sons naturais do vale, e também passar um tempo com os especialistas que trabalham com os relógios “sonnerie” dentro da Manufatura. Fruto dessa rica troca de cultura e ideias, a nova instalação de Zimoun cria uma assinatura sonora única para a Jaeger-LeCoultre, evocando os sons da natureza e da Manufatura, além de capturar as ondulações de luz na superfície do lago visto dos ateliês de relojoaria.

A história do som na Jaeger-LeCoultre

A exposição THE SOUND MAKER leva os visitantes a uma viagem pelo rico patrimônio da Jaeger-LeCoultre, celebrando os valores da tradição e da inovação que a guiaram ao longo dos seus 187 anos de história. Apresentando relógios raros ou exclusivos com curadoria de coleções históricas e contemporâneas, bem como documentos e artefatos nunca antes exibidos, o evento traça a evolução dos relógios “sonnerie” desde as origens da Maison até os novos modelos de 2020 e apresenta desde os mais sofisticados repetidores de minutos e complexos relógios sonneries ao altamente prático e muito apreciado relógio com alarme Memovox.

A viagem começa com uma retrospectiva das primeiras e mais historicamente significativas obras-primas “sonnerie” da LeCoultre – algumas das quais nunca foram exibidas ao público antes; destaca invenções técnicas e patentes que contribuíram para a fama mundial da Jaeger-LeCoultre – e para seu status como “o relojoeiro dos relojoeiros”, entre outras grandes Maisons para as quais fornecia movimentos; revela os segredos internos de como funcionam os relógios “sonnerie”, e homenageia a habilidade dos artesãos que empregaram seus raros dons artísticos para embelezar os relógios mais preciosos.

Em homenagem à casa da Grande Maison no Vallée de Joux, a exposição também apresenta uma cativante instalação em vídeo 8D que imerge os visitantes na paisagem sonora natural do vale e evoca as conexões profundas dos relojoeiros com seu ambiente sereno.

A exposição THE SOUND MAKER será exibida de 10 a 22 de novembro, no Guangdong Hall, Sino-Ocean Taikoo Li Chengdu, China.

SOBRE O THE SOUND MAKER

Em 2020, a Jaeger-LeCoultre celebra o THE SOUND MAKER, homenageando os sons da natureza que compõem o cenário da vida cotidiana no Vallée de Joux e o seu grande legado de relógios “sonnerie”, expressando um século e meio de experiência de um novo ponto de vista. Nos últimos 150 anos, desde que a Manufatura desenvolveu seu primeiro repetidor de minutos em 1870, os relógios “sonnerie” são um ponto forte, com 200



calibres demonstrando seu domínio de diversas formas, de alarmes relativamente simples a sonneries e repetidores altamente complexos. Paralelamente, os engenheiros e designers da Manufatura patentearam inúmeras inovações que redefinem a referência de qualidade acústica e beleza.